

CarpaNews[®]

Agosto 2019 | nº 16



**A Carpa se preocupa e entende
o valor de todo este processo**

Do núcleo PO ao gancho do frigorífico, a maior garantia de melhoramento genético e lucro para o seu rebanho

Por Carlos Alberto Marino Filho

Atualmente, há um costume no meio da pecuária de corte, de dizer que a raça Nelore está dividida em diversos segmentos. Essa é uma conclusão que não condiz com o que observamos nas fazendas, tanto de produção de gado PO, como as comerciais. O que tem diferenciado os plantéis, no caso dos rebanhos PO, é sua capacidade de produzir animais adequados à produção do que realmente gera lucro ao produtor, ou seja, produzir CARNE.

Neste contexto, o Nelore só se divide em dois: animais que têm aptidão para produção de carne com eficiência e animais que não atingem tal objetivo.

Quando observamos o rebanho da CARPA, o que vemos é um projeto que procura englobar todos os elos da cadeia produtiva: o rebanho de melhoramento genético (núcleo PO), o rebanho comercial (vacada cara-limpa) e o fornecimento ao mercado tanto de produtos PO como bezerros comerciais que atendem às expectativas do produtor de boi gordo, o elo final da cadeia de produção da carne.

Hoje, a Carpa conta com um plantel PO selecionado desde 1971, e a maioria das matrizes é criada a pasto na Fazenda Cibrapa, em Barra do Garças/MT. Uma pequena parte, de doadoras e animais do time de exposições, fica sediada em Serrana/SP.

Neste núcleo PO são produzidos os machos que passam pelo processo de seleção da Carpa. São produtos de Inseminação Artificial e FIV, todos frutos de acasalamentos dirigidos, buscando a máxima preservação das características raciais e o aumento da produtividade e funcionalidade geração a geração. E este processo acontece há nada mais nada menos que 48 anos, ininterruptamente.

As seleções são extremamente criteriosas. Desde os touros a serem utilizados no rebanho, até os machos que a Carpa utiliza e comercializa, a busca é incessante em ter animais que apresentem

todos os aspectos funcionais, produtivos e raciais totalmente adequados.

São machos criados a pasto, que passam por Provas de Ganho de Peso (PGP) também a pasto, e em cada etapa do processo, são feitas seleções minuciosas, garantindo a integridade dos touros Carpa.

Com idade média de 20 a 24 meses, como podemos ver no fluxograma, esses reprodutores entram na estação de monta no próprio núcleo cara-limpa da Cibrapa, onde, desde 1985 (início do projeto da Carpa no MT), os touros PO produzidos na Carpa são os responsáveis por esse trabalho. Então, além da seleção racial e através das PGP, os touros também passam pelo grande desafio de provar sua eficiência. Quando saem da estação, os touros que não mostraram fertilidade ou adquiriram qualquer outro senão que possa comprometer sua eficiência são sumariamente descartados do rebanho.

Isto, em outras palavras, significa dizer que os touros que chegam para o Leilão Carpa, são aqueles que já se provaram cobrindo a pasto, que realmente empenharam as matrizes, e que estão em perfeitas condições em termos de desempenho, conformação, aprumos e caracterização racial.

Além disso, a maior garantia de lucratividade para o produtor: os bezerros comerciais que são vendidos anualmente no Mega Leilão Carpa são bastante procurados, disputados por alguns dos maiores pecuaristas do País. Bezerros pesados, desmamados a pasto com peso entre 8 e 9 arrobas. E os pais desses excepcionais bezerros são esses mesmos touros do núcleo PO, que são comercializados no mesmo leilão.

Recriados a pasto e terminados em confinamento, esses machos de origem do Nelore Carpa, filhos de touros PO com 48 anos de melhoramento em matrizes cara-limpa com 34 anos de seleção,

atingem carcaças pesadas e de alta qualidade nas fazendas dos parceiros que os adquirem, e o melhor, no verdadeiro ciclo curto, pois, aos 24 meses, já apresentam pesos entre 20 e 24@ e acabamento ideal para abate, além de um rendimento de carcaça bem acima da média nacional, atingindo 58% de rendimento.

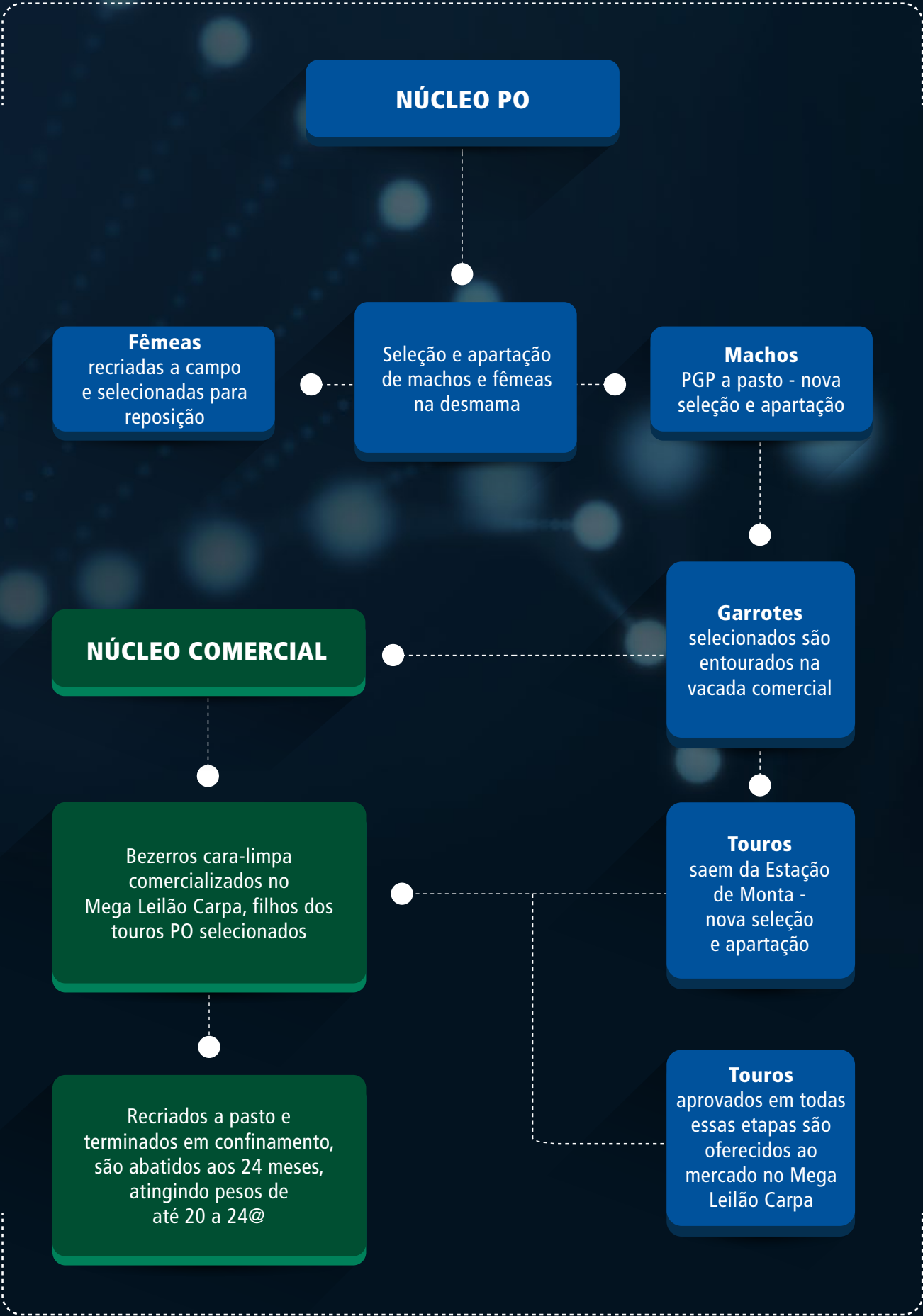
Em termos práticos, a garantia que a CARPA procura oferecer aos seus clientes compreende a seleção e o critério de produção em todos os elos da cadeia: desde a vacada PO selecionada há 48 anos, os acasalamentos dirigidos, a seleção racial e morfológica, os desempenhos traduzidos em avaliações genéticas e PGP a pasto, a garantia de fertilidade através de uso na fazenda e andrológicos positivos, a garantia funcional com aprumos adequados, e tudo isso culminando nos bezerros comerciais mais valorizados do Brasil.

Esse é o trabalho do Eduardo Biagi e do coeso corpo técnico da Carpa. Buscando sempre a excelência produtiva em todos os elos, garantindo à pecuária brasileira os animais 100% Nelore de ciclo curto: precoces e pesados. Em outras palavras, esse é o Nelore com aptidão para produção de carne com eficiência que citamos lá no começo. Precisa prova melhor que essa? ☞



Carlos Alberto Marino Filho
Engenheiro agrônomo e Assessor Pecuário

Fluxograma de Produção Nelore Carpa



A mesa

A carne bovina é, de longe, um dos itens preferidos da família brasileira. Estrela tanto nas receitas do dia a dia quanto nos pratos especiais da alta gastronomia. O alimento é rico em nutrientes fundamentais para o bom funcionamento do organismo humano e o seu desenvolvimento.

Pesquisas da área médica indicam que o consumo de porções adequadas de proteína vermelha pode ter efeito anticancerígeno, além de melhorar o sistema imunológico, pois ela é fonte de micronutrientes como selênio, vitamina B6, B12 e D.

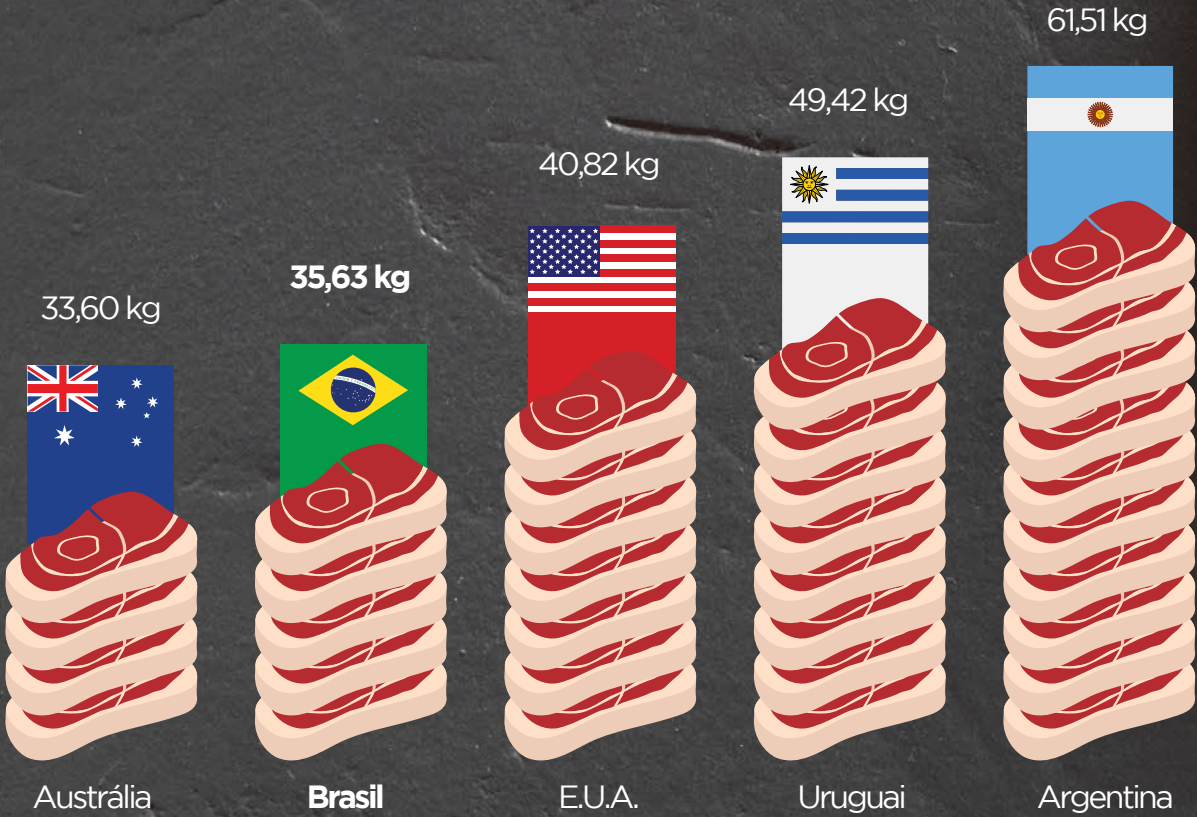
O Brasil aparece na 4ª colocação dos países que mais consomem carne bovina no mundo, com 35,63 kg por pessoa por ano, segundo a USDA. O volume representa menos da metade de toda proteína animal ingerida pelos brasileiros. O consumo está diretamente relacionado a uma combinação de fatores que somam padrão de vida, dieta, produção pecuária e preços.



Maiores consumidores de carne bovina no mundo

Média de consumo anual per capita

Fonte: USDA



A indústria

A produção de carne bovina do Brasil chega a 10 milhões de toneladas em equivalente de carcaça. Mais de 80% desse volume ficam no mercado interno. Há 1,1 mil frigoríficos em funcionamento. Desses, 190 – ou 17% – contam com o Serviço de Inspeção Federal e estão aptos a exportar carne bovina, respondendo por 74,5% dos abates no País. Em 2018, os abates somaram cerca de 31,90 milhões de cabeças de bovinos, um aumento de 3,4% em relação a 2017.

As exportações brasileiras de carne bovina fecharam 2018 em 1,64 milhão de toneladas, volume 11% superior ao ano anterior, e o mercado comprador soma mais de 100 destinos. Esse foi o maior volume já embarcado pelo País, firmando-o mais uma vez como o principal fornecedor mundial da proteína.

A evolução do setor é sustentada pelos avanços no processamento e pela produção, que está conseguindo gradativamente fornecer matéria-prima mais padronizada e com melhor qualidade de sabor e maciez.

Os números

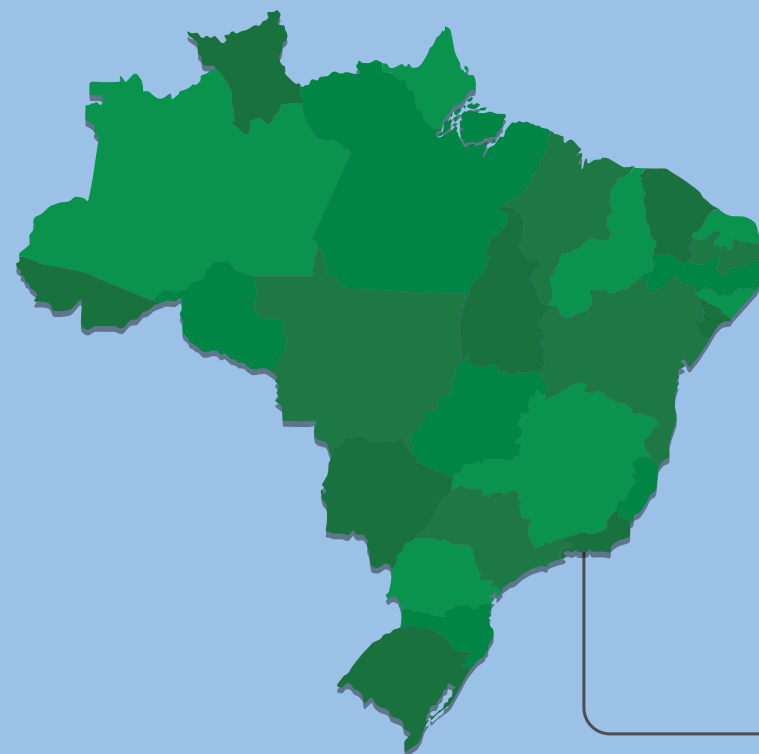
10

Milhões/Ton
Produção de carne
bovina no Brasil



80%

desta produção
fica no mercado
interno



1,1 mil frigoríficos em atividade

17% são aptos para exportar

31,9 milhões/cab
abatidas em 2018

1,64 milhões/ton
de carne exportadas em 2018

(Fontes: Abiec, Sindicarne, IBGE e FAO)

“As exportações de carne bovina em 2018 são **11%** superiores ao ano de 2017.”

O boi

O rebanho nacional tem cerca de 215 milhões de cabeças. O criador Eduardo Biagi se empenha para trabalhar a produção em ciclo curto e longo prazo, com sustentabilidade ambiental e padronização para a indústria. “No Brasil, o manejo nas fazendas tem que ter ciclo curto e longo prazo com a raça ideal, que é a Nelore, por motivos óbvios. Com ciclo curto, eu elimino o gado mais erado e, no lugar dele, coloco mais vacas”, diz o nelorista. Biagi é conhecido por vender milhares de bezerros de corte que estão entre os mais valorizados do País e são disputados por grandes pecuaristas, como o produtor Kiko Quagliato, do Grupo Kiko’s Ranch 20@.

O projeto, que envolve uma área de 1.500 alqueirões, nas cidades de Nova Crixás e Mundo Novo, e conta com um rebanho de 37 mil cabeças, vai terminar 16 mil bois nessa safra. Indicadores, como ganho de peso, rendimento de carcaça, rendimento de ganho, conversão alimentar, eficiência alimentar e desfrute, destacam a contribuição da genética Carpa ao manejo de precisão do sistema. Mostrando o gado, o pecuarista crava que “esses da Carpa vão dar cota Hilton”, diz

sobre o bônus pago aos animais aptos a exportação. Em 2016, a equipe da Fazenda Favorit@ engordou 553 bezerros Carpa; em 2017, o volume transferido da Cibraça foi de 1.969 cabeças; e, no ano passado, Kiko foi o recordista entre os investidores, com a aquisição de 2.317 cabeças.

“Desde o primeiro lote, constatamos que os animais têm um desempenho superior. Ficamos surpresos com os resultados e voltamos nos anos seguintes. Percebemos que a genética da Carpa casa perfeitamente com o sistema da Pecuária 20@ e os animais são adaptados na nossa região pela rusticidade, pela precocidade e pelo ganho de carcaça que, na média, tem 10% a mais que todos os outros lotes. A diferença é que os bezerros da Carpa têm pai e mãe. Além de touros de genética reconhecida, a contribuição das matrizes de alta qualidade é da mais alta relevância e isso faz toda a diferença. A média de rendimento de carcaça é de 57,5% a 58%”, complementa o terminador.



FOTOS: CARLO RODRIGUES / PUBLIQUE BANCO DE IMAGENS



“Percebemos que a genética da Carpa casa perfeitamente com o sistema da Pecuária 20@ e os animais são adaptados na nossa região pela rusticidade, pela precocidade e pelo ganho de carcaça que, na média, tem 10% a mais que todos os outros lotes. A diferença é que os bezerros da Carpa têm pai e mãe.”

Kiko Quagliato, Grupo Kiko’s Ranch 20@



Carpa no corte

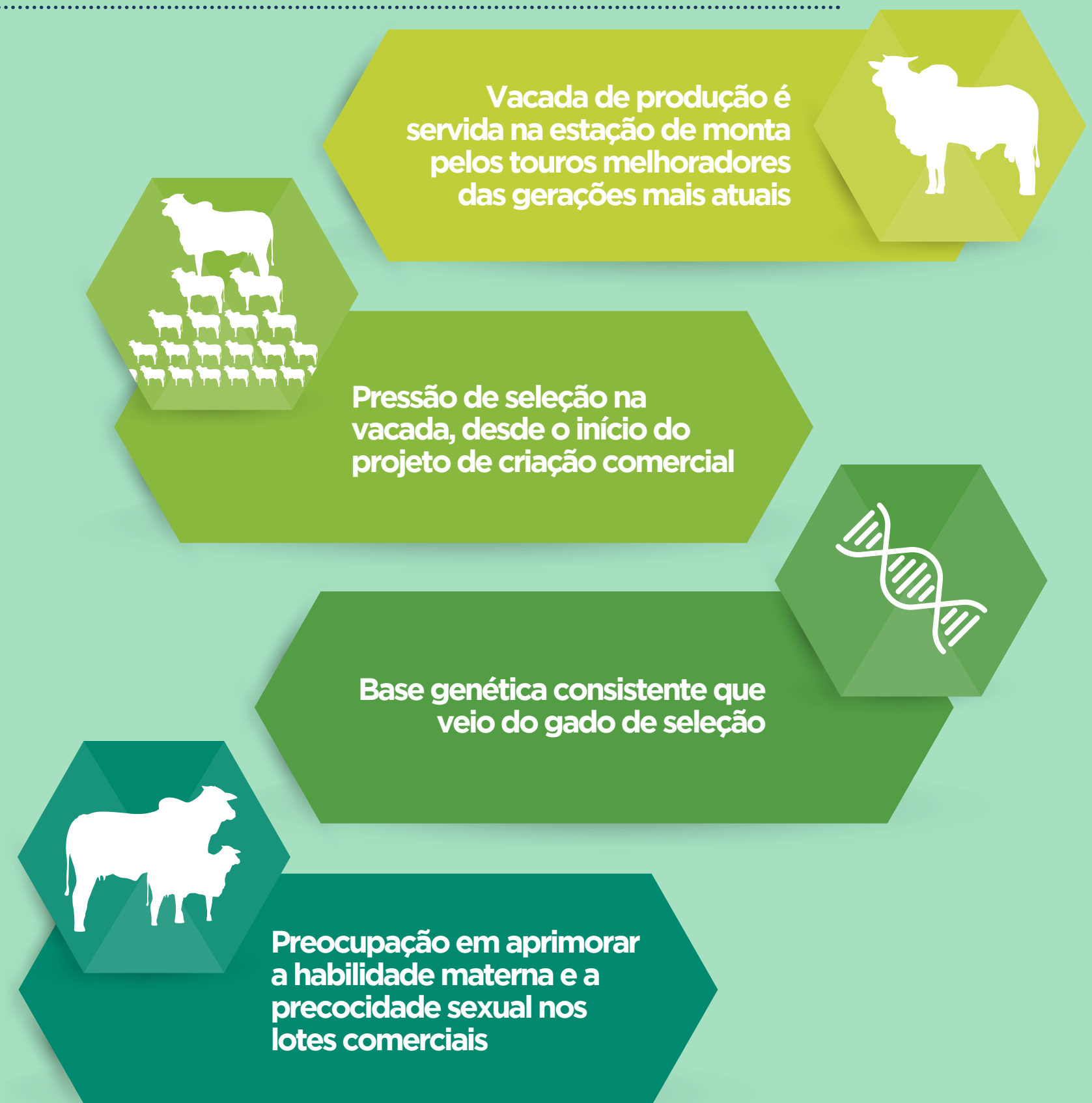
O rebanho comercial da Carpa é reconhecido pela alta qualidade dos produtos, além de considerado um dos melhores e mais eficientes do país. A vacada de produção é servida na estação de monta sempre pelos touros melhoradores das gerações mais atuais do criatório e, portanto, recebe gradativamente a carga genética mais evoluída. “Nunca afrouxamos a pressão de seleção na vacada, desde o início do projeto de criação comercial. Partimos de uma base genética muito forte que veio do gado de seleção e, por isso, nossa preocupação é aprimorar a habilidade materna e a precocidade sexual nos lotes comerciais, para ter eficiência com um padrão de desmame homogêneo”, diz o gerente de pecuária da Cibrapa, Marcos Junqueira Cardoso, apontando os pré-requisitos que uma fêmea precisa para se manter no rebanho. “A Carpa é 100% Nelore e toda matriz tem genética de qualidade para demonstrar a essência da raça com vigor e fertilidade. Elas precisam parir com facilidade, cuidar da cria muito bem e ter leite suficiente”, fala Cardoso.



A Carpa é 100% Nelore e toda matriz tem genética de qualidade para demonstrar a essência da raça com vigor e fertilidade. Elas precisam parir com facilidade, cuidar da cria muito bem e ter leite suficiente. ”

Marcos Junqueira Cardoso,
gerente de pecuária da Fazenda Cibrapa

Referência de sustentabilidade



Estação de monta

O manejo

Touros que geram **lucro** para o produtor

No manejo, a importância da estação de monta, tanto em um projeto de seleção como nos rebanhos comerciais, é fundamental para aumentar a eficiência do rebanho e a lucratividade do produtor. “Todas as vezes que um terminador ou recriador vai comprar uma bezerrada, ele quer animais padronizados. Então, quando a gente faz estação de monta e controla a época de cobertura e a época dos nascimentos, nós temos uma chance maior de uniformizar esses lotes”, explica o engenheiro-agrônomo e assessor pecuário, Carlos Alberto Marino Filho. Na Carpa, a padronização do rebanho comercial é uma regra fundamental do criatório. A produção de bezerros do criatório é de seis mil cabeças por ano. Os machos são comercializados e as fêmeas destinadas à reposição, sempre buscando imprimir evolução ao rebanho comercial. Outra vantagem da estação de monta se refere à concentração do manejo, à concentração dos investimentos e à organização da fazenda com o escalonamento de rentabilidade e faturamento.

ILP

Uma revolução certa

Integração Lavoura-Pecuária

Há quase uma década, o sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) chegou às terras da Cibra para causar uma revolução na fazenda. O projeto, que começou tímido, já tem três mil hectares de área que são cultivados com soja e produzem capim suficiente para receber toda a recria do rebanho e, ainda, produzir silagem e feno no inverno. O total da produção já soma 13 mil toneladas de silagem e 1,5 mil toneladas de feno. São usadas as cultivares mombaça e *Brachiaria ruziziensis*. Segundo o gerente de pecuária da Carpa, Luis Otávio Pereira Lima, a ideia do criador Eduardo Biagi sempre foi ter a agricultura a trabalho da pecuária, para melhorar os pastos e as condições de condução do rebanho PO e comercial. “Com o plantio de soja, conseguimos ter um capim fantástico em uma época de restrição alimentar. Os bezerros, comercializados em setembro, são recriados na área de integração, assim como as novilhas. O feno e a silagem são utilizados no final da época de seca, quando temos que liberar a área para o plantio de soja e temos a maior restrição de pastos. Fazemos o sequestro dos animais para o confinamento, onde eles são suplementados até que o pasto convencional possa recebê-los de volta. Hoje, as fêmeas da Carpa têm um desempenho excelente durante a seca, com um escore corporal muito melhor. Elas entram com muito mais condições na monta, melhorando índices de fertilidade, de prenhez, e parindo com mais condições de criar bem o bezerro”, ressalta Lima.



As fêmeas da Carpa têm um desempenho excelente durante a seca, com um escore corporal muito melhor. Elas entram com muito mais condições na monta, melhorando índices de fertilidade, de prenhez, e parindo com mais condições de criar bem o bezerro.

Luis Otávio Pereira Lima,
gerente de pecuária da Carpa Serrana

Seleção

Melhoramento, o olho e o número no mesmo caminho

O processo de melhoramento genético da Carpa é um exemplo exitoso de como é possível aliar os caminhos da seleção por números e por morfologia. O rebanho se mantém acima da média nacional em quase 100% das características avaliadas no PMGZ e exibe um racial impecável. Tal soma impacta o desempenho genético do gado PO e dos animais de corte. Por exigência do selecionador Eduardo Biagi, o gado da Carpa sempre esteve sob os cuidados de uma equipe de craques. Um dos primeiros a deixar sua marca foi o pesquisador Fausto Pereira Lima. “Tem um caminho fácil de percorrer, mas o pessoal gosta de complicar. O boi tem que ser produtor de carne. Se ele não tiver isso, só vai servir para tração. O boi da Carpa é carnudo, a gente olha e vê. Muitos sinais de produção e de qualidade zootécnica podem ser identificados com técnica visual. Todo mundo que trabalha com seleção de gado deveria assistir à matança no frigorífico. Para ver o animal na fazenda e, depois, acompanhá-lo no abate e ter certeza do que realmente é importante”, reforça o Dr. Fausto. O assessor pecuário Carlos Alberto Marino Filho, que hoje trabalha com a produção e a comercialização dos animais Carpa, concorda com o professor. Ele repete que há qualidades que só o olho pode definir e identificar. “O povo está esquecendo a seleção visual em algumas linhas de trabalho, mas a gente sabe que, na tomada de decisão, é muito importante analisar os animais visualmente nas características produtivas e funcionais. Aprumos garantem equilíbrio para o animal se deslocar em busca de comida e, no caso dos touros, para saltar e cobrir a vacada. Angulações corretas e musculatura condizente com o desenvolvimento. Outras características que são muito importantes se referem à fertilidade, por isso, olhamos o conjunto, e não só os números”, afirma o engenheiro-agrônomo.



Tem um caminho fácil de percorrer, mas o pessoal gosta de complicar. O boi tem que ser produtor de carne. Se ele não tiver isso, só vai servir para tração. O boi da Carpa é carnudo, a gente olha e vê. Muitos sinais de produção e de qualidade zootécnica podem ser identificados com técnica visual. ”

Fausto Pereira Lima,
Pesquisador

Tecnologia como ferramenta

A Carpa é pioneira no uso de tecnologia para reprodução, produção e seleção desde a chegada da Inseminação Artificial (IA) no Brasil. No sentido de identificar características relacionadas à Precocidade, Produtividade e Qualidade de Carne, a Carpa desenvolve, junto com as avaliações genéticas e a seleção por morfologia, um programa avançado de testes de ultrassonografia de carcaça. As leituras são aplicadas na avaliação do gado ao sobreano. Os diagnósticos geram um ranqueamento dos animais submetidos ao programa, com o resultado dos reprodutores usados na inseminação e nos touros de repasse. A avaliação indica o potencial genético para a composição de carcaça de cada reprodutor.

No caso de identificação de fêmeas precoces, são analisadas características de espessura de gordura subcutânea em diversos pontos do corpo do animal. As fêmeas com maior cobertura de gordura têm trato reprodutivo mais desenvolvido em menor idade. A influência dessa condição na reprodução está relacionada à melhoria de fatores, como status energético, produção de hormônios e desenvolvimento do aparelho reprodutivo, entre outros, pois a novilha não é capaz de ovular até acumular uma quantidade de gordura em relação a sua massa corporal. Esse é um mecanismo de sobrevivência das fêmeas bovinas. Ele determina que o acúmulo de energia seja suficiente para suprir as exigências de gestação e lactação.



O Mega dos Megas

O melhor da raça Nelore, desde a base comercial que sustenta a cadeia produtiva da carne até a pecuária seletiva, será ofertado nesse único evento, na Fazenda Cibrapa.

Nosso Carpa News edição 2019 resume o trabalho que desenvolvemos para a excelência da atividade e o conteúdo qualitativo dos produtos que entrarão no leilão.

No 40º Mega Leilão Anual Carpa “O Mega dos Megas”, unimos as categorias da pecuária seletiva e comercial representadas por animais da mais alta qualidade do nosso plantel, lotes especiais do gado de produção e o melhor da safra comercial disponível para o mercado de terminação.

No remate dividido em duas etapas, contemplamos várias categorias. Para o dia 1º de setembro, no presencial do tattersal da Cibrapa, que começa às 9h30, apartamos 200 touros, 800 novilhas do rebanho comercial e três mil bezerros Carpa de corte. Para o virtual do dia 2, marcado para as 21h,

a oferta é de 200 novilhas PO da Carpa Serrana prenhas, aptas à reprodução.

O gado comercial está impecável e destacamos o grande potencial para ganho de peso da bezerrada, preparada para chegar a 24 arrobas com 24 meses. Os bezerros de corte Carpa atendem às prerrogativas do boi ‘8, 8, 8’, que significa oito meses de cria, oito de recria e oito de terminação.

Já os touros melhoradores, que fabricaram os bezerros, são reprodutores diferenciados. É um gado que tem todas as qualidades necessárias para manter uma produção pecuária eficiente e lucrativa, além de deixar uma carga genética aprimorada nos rebanhos. Além de selecionados, todos os nossos reprodutores já trabalharam em uma estação de monta e serão vendidos conhecendo vaca, com experiência de campo e de cobertura.

Seja muito bem-vindo ao “Mega dos Megas”! Desejamos sucesso!

Eduardo Biagi

**Dois dias para celebrar quarenta edições
de uma Mega história**



800 Novilhas Comerciais Prenhes



200 Touros Nelore PO
3000 Bezerros de Corte



200 Fêmeas Nelore PO

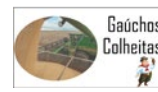
01 setembro 2019 . Domingo . 9h30

Recinto de Leilões da Fazenda Cibrapa
Barra do Garças/MT . **Ao vivo pelo Canal Rural**

02 setembro 2019 . Segunda . 21h

Virtual pelo **Canal Rural**

MEGA PARCEIROS



Leiloeiras

Leilão Oficial

Realização

Assessoria

Marketing

Transmissão

